

Facebook reage a críticas e agora aposta no aumento da privacidade

Site muda ferramenta de criação de grupos e permite baixar dados pessoais

• PALO ALTO (EUA). O Facebook anunciou ontem duas ferramentas para dar aos usuários maior controle de suas informações pessoais e ajudar na interação com círculos menores e mais seletos de amizade. Além de poder criar com mais facilidade grupos de amigos, o Facebook — que tem sido criticado pelo controle insuficiente da privacidade — também vai permitir que seus 500 milhões de membros acessem todos os seus dados pessoais e revisem quem pode ter acesso a eles.

Mark Zuckerberg, cofundador e presidente-executivo do Facebook, anunciou que desde ontem está disponível uma ferramenta mais simples para que os usuários criem grupos pessoais dentro de sua lista de amigos. O Facebook Groups, segundo ele, foi desenvolvido para resolver o "maior problema das redes sociais". Agora, o usuário pode optar por não chatear os amigos que ele sabe que não gostam do tema sobre o qual resolveu escrever.

— Muitos dizem que é um problema de privacidade, mas eu acho que pior que isso é aborrecer (os outros) — disse. — Eu realmente tenho de perturbar todos os meus amigos que não gostam de correr com um post sobre o quão maravilhosa foi a minha corrida matinal?

O usuário do Facebook poderá organizar sua lista de amigos em diferentes grupos, para os quais poderá enviar mensagens, manter conversas online e compartilhar informações específicas, em separado dos demais contatos. A função não é nova, mas foi ampliada e repaginada, pois, segundo Zuckerberg, apenas 5% dos usuários do site utilizavam essa



MARK ZUCKERBERG: Facebook quer dar mais controle aos usuários

ferramenta.

— Queríamos desenvolver algo que fosse utilizado por mais de 5% das pessoas. É tão fácil de usar que todos vão interagir com a ferramenta — afirmou Zuckerberg, que prevê que 80% dos membros do site usem a nova opção de grupos.

Zuckerberg é mais comentado do que Jobs

O presidente-executivo da maior rede social do mundo espera que a ferramenta — que segundo analistas espelha, parcialmente, os diversos círculos com os quais as pessoas interagem na vida real — deixe as pessoas mais confortáveis para postar informações pessoais.

— Acreditamos que isso vai realmente mudar o uso do Facebook — disse Justin Shaffer, gerente do Groups.

Já ao clicar no ícone "Download Your Information", os usuários poderão criar um arquivo zipado de tudo o que já

fizeram no site. Mas o anúncio dessa nova possibilidade veio acompanhado de um alerta:

— Apenas suas informações pessoais (poderão ser baixadas) — disse o gerente de Produto, David Recordon. — É preciso levar a segurança a sério.

Para Ray Valdes, analista do instituto de pesquisa Gartner, a medida é uma ação preventiva às críticas a soluções de privacidade que podem surgir.

Ainda ontem Nick Saint, blogueiro do jornal "San Francisco Chronicle", afirmou que Zuckerberg passou Steve Jobs, da Apple, como o presidente-executivo da área tecnológica mais comentado no Google Trends.

O blogueiro admite que isso é, em parte, efeito do filme "A rede social", lançado sexta-feira passada nos EUA, mas avisa: mesmo que Zuckerberg recue, Jobs agora tem companhia na categoria "presidente-executivo da área tecnológica mais conhecido pelas pessoas normais".

Microsoft fará pouca diferença

• Para analistas da Gartner, o esforço da Microsoft para entrar no concorrido mercado de sistemas operacionais para smartphones terá que ser maior do que a gigante dos softwares prevê. Os analistas dizem, segundo o site InformationWeek, que não fará muita diferença o lançamento do Windows Phone 7, com o qual a Microsoft pretende concorrer com o RIM, da BlackBerry; o Android, da Google; e o sistema da Apple, usado no iPhone; entre outros.

Eles projetam que a fatia da Microsoft passe de 4,7% do mercado em 2010 para 5,2% em 2011, mas depois começará a declinar, atingindo 3,9% em 2014. Em 2010, a Microsoft ficará atrás de todos os grandes criadores de sistemas operacionais, segundo a Gartner. O Symbian, da Nokia, continuará dominando o mercado em 2014, com 30,2%, com o Android nos calcanhares, com 29,6% (contra 17,7% em 2010 e 3,9% em 2009). Mas em agosto, o Android se tornou pela primeira vez o sistema operacional mais popular nos EUA, segundo a Nielsen.